

# Uma semana de relações tensas com o Congresso

**A**s relações entre o Governo e o Congresso chegaram ao seu nível mais delicado desde a posse do Presidente Collor. Uma série de atos do Planalto estremeceu as relações entre o Executivo e o Legislativo esta semana, colocando-os em campos opostos na hora de interpretar a Constituição. De acordo com importantes líderes oposicionistas, como os Senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas, o Governo está obrigando o Congresso a uma delicada posição de confronto, para não abrir mão de sua soberania.

A semana de choque entre os dois poderes começou com a mensagem que solicitava a devolução dos documentos relativos às concessões de rádio feitas pelo Governo Sarney. As concessões já estavam na comissão sendo analisadas e a atitude do Palácio foi considerada no mínimo descortês com o Congresso.

O Presidente conseguiu levar este descontentamento ao plenário: o

Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), que já estava na linha de colisão com o Governo por causa das demissões no Inamps do Rio, votou inicialmente a favor da MP 185 e depois mudou o seu voto, para registrar que não estava contente com o tratamento que vem recebendo do Governo.

No Senado, ponto de atrito entre o Governo e o Legislativo foi a justificativa da Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para não responder quem sacou dinheiro às vésperas do Plano — uma solicitação feita pelo Senador Jamil Haddad (PSB-RJ). A Ministra deixou um funcionário da Mesa do Congresso aguardando até às 23hs de quarta-feira pelos documentos que não foram enviados. No lugar das informações, chegou apenas um ofício, no qual Zélia citava inclusive o regimento interno do Senado, como justificativa para não remeter as informações. O ofício transformou a Ministra no principal al-

vo dos senadores na sessão de quinta-feira.

Entre os deputados, o sentimento não é diferente. O Líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, afirma que a situação entre os dois Poderes está "delicada", uma vez que o Governo não parece "muito interessado" nos trabalhos do Legislativo. Segundo ele, o Congresso terá que ver com muito cuidado a Medida 190 — reeditada praticamente na íntegra depois de derrotada no Congresso — porque grande parte de seu texto já foi rejeitado e é necessário ver o que se pode fazer para prevalecer a decisão do plenário sobre o texto original da 185.

— O Governo está arrogante. Não responde e não sabe reconhecer quando perde uma batalha — registra o Líder do PSDB, Deputado Euclides Scalco (PR).

No fogo cruzado entre o Executivo e o Legislativo estão os líderes do Governo na Câmara, Deputado Renan Calheiros (PRN-AL), e no Senado, José Ignácio (PST-ES). Nos

últimos dias, eles não têm feito outra coisa, senão tentar organizar uma base de sustentação para reverter o choque entre os dois Poderes. Ignácio tem tentado justificar a atitude da Ministra Zélia, enquanto Renan tenta influenciar os votos governistas que estão se rebelando contra o Governo. O Deputado Humberto Souto (PFL-MG) afirmou que vai, inclusive, tentar conversar com o Presidente para tentar rever a questão das concessões de rádio.

— Não vejo uma linha de choque entre o Executivo e o Legislativo. A questão das concessões de rádio, por exemplo, o Presidente queria apenas reformular. Já que o Congresso diz que foram distribuídas sem fisiologismo, o Presidente pode voltar atrás e desistir da revisão. Vamos conversar com ele. O Governo não está em choque com o Congresso. Só está é descontentando a oposição — afirmou Humberto Souto.